



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 63, DE 09 DE AGOSTO DE 2023.

Aprova a alteração de Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação lato sensu no Instituto Federal de Santa Catarina.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do IFSC, Resolução CONSUP nº 54, de 5 de novembro de 2010, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do CEPE do IFSC, Resolução CONSUP nº 43, de 23 de agosto de 2022, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17, de 17 de maio de 2012, e considerando a aprovação condicionada a ajustes pelo Colegiado na Reunião Ordinária dos dias 15 e 16 de junho de 2023, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, no Câmpus Florianópolis Continente, com carga horária total de 390 horas, na modalidade EaD, com 50 vagas por turma, periodicidade da oferta anual, de acordo com o PPC anexo.

Art. 2º Revogar a Resolução CEPE/IFSC nº 08, de 11 de fevereiro de 2021, que trata do referido PPC, devendo ficar resguardados os efeitos produzidos para as turmas em andamento até a sua integralização e certificação.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em na data de sua publicação.

ADRIANO LARENTES DA SILVA
Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.030885/2022-42)



ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

- 1 Campus: FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE
- 2 Departamento: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
- 3 Contatos/Telefone do campus: 3877-8430

DADOS DO CURSO

- 4 Nome do curso: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
- 5 Número da Resolução do Curso: RESOLUÇÃO CEPE/IFSC No 008, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2021.
- 6 Forma de oferta: EAD

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

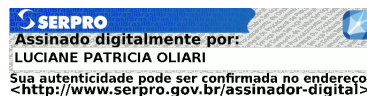
Curso totalmente em EAD, incluindo as avaliações.

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

De acordo com a Resolução A RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 72, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020, em conformidade com o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9395 de 20 de dezembro de 1996, estabelece, em seu art. 1º, as diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC, e, em seu art 2º, revoga a resolução CEPE nº 4 de 16 de março de 2017, que estabelece a obrigatoriedade de avaliações presenciais em cursos EaD.

Dessa forma, as atividades deste curso EaD serão planejadas para serem desenvolvidas totalmente a distância no AVEA, de forma síncrona ou assíncrona, ou ainda de forma presencial a critério do professor e das condições de mobilidade do grupo de estudantes

Florianópolis, 01 de setembro de 2022.


Assinado digitalmente por:
LUCIANE PATRICIA OLARI
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço :
<<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>>

Assinatura da Direção do Campus

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE
Lato Sensu

Florianópolis, junho de 2023.

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. DADOS DA IES | 5 |
| 1.1 Nome da Instituição: | 5 |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina | 5 |
| 1.2 Câmpus proponente | 5 |
| Nome da mantida: | 5 |
| 1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta..... | 5 |
| 1.3.1. Coordenador (a) de Curso. | 5 |
| 1.4 Resolução de aprovação no Câmpus. | 5 |
| 1.5 Contextualização da IES | 5 |
| 2. DADOS DO CURSO..... | 6 |
| 2.1 Requisitos Legais | 6 |
| | 6 |
| 2.2 Parceria externa para a realização do curso..... | 6 |
| 2.3 Dados para preenchimento do certificado | 6 |
| 3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO | 6 |
| 3.1 Justificativa da oferta do curso | 6 |
| 3.2 Objetivos do curso..... | 7 |
| 3.3 Contribuições para o egresso..... | 7 |
| 3.4 Público alvo..... | 7 |
| 3.5 Ingresso no curso..... | 7 |
| 3.6 Desligamento do discente..... | 7 |
| 3.7 Critérios de reingresso..... | 7 |
| Orientação: Complementar as informações se for necessário..... | 7 |
| 4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO | 7 |
| 4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso | 8 |
| 4.2 Atendimento ao Discente | 8 |
| 4.3 Matriz Curricular..... | 8 |
| 4.3.1 Componentes curriculares | 8 |
| 4.4 Atividades complementares..... | 11 |
| 4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem..... | 11 |
| 4.6 Trabalho de Conclusão de Curso..... | 11 |
| 4.7 Atividades de EAD..... | 11 |
| 4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente | 11 |
| 4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica | 12 |
| 5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 12 |
| 5.1 Corpo Docente Interno | 12 |
| 5.2 Corpo Docente Externo | 12 |
| 5.3 Colegiado do Curso | 12 |
| 6. INFRAESTRUTURA FÍSICA..... | 13 |
| 6.1 Instalações gerais e equipamentos..... | 13 |
| 6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)..... | 13 |
| 6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)..... | 13 |
| 6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais) | 13 |
| 6.5 Biblioteca | 13 |
| 7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO..... | 13 |
| 8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO | 13 |
| 9. ANEXO | 14 |

1. DADOS DA IES

1.1 Nome da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato legal: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Maurício Gariba Júnior

1.2 Câmpus proponente

Nome da mantida: Câmpus Florianópolis-Continente

Endereço: Rua 14 de julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075 – 010

CNPJ: 03.374.002/0001-39

Telefone(s): (48) 3877 8430

Ato legal: Portaria nº 1490 de 24 de agosto de 2006

Endereço WEB: <http://www.ifsc.edu.br/web/Câmpus-florianopolis-continente>

Diretor(a) geral: Jane Parisenti

1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.

Nome: Marimar da Silva

Email: marimar.silva@ifsc.edu.br

Fone: (48 3877 8430

Nome: Laura Lima

Email: laura.lima@ifs.edu.br

Fone: (48 3877 8430

Nome: Uéslei Paterno

Email: ueslei@ifsc.edu.br

Fone: (48) 38778430

1.3.1. Coordenador (a) de Curso na primeira oferta

Marimar da Silva

E-mail: marimar.silva@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3877-8418 / 3877-8423

Titulação: Doutora em Letras Inglês

Formação acadêmica: Licenciatura em Letras Inglês

Regime de trabalho: 40h DE (dedicação exclusiva).

1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.

RESOLUÇÃO COLEGIADO No 06, DE 18 DE AGOSTO DE 2020
RESOLUÇÃO COLEGIADO No 07, DE 31 DE AGOSTO DE 2022

1.5 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC.

De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e de formação pedagógica, cursos de bacharelado e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, de formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação.

Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural”, e tem como visão “ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2020-2024).

Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em 33 polos de ensino em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Nos últimos anos, em um processo de

internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores.

Em 2018, 50.335 alunos estudaram nos 22 câmpus do IFSC distribuídos pelo estado de Santa Catarina (PNP¹, 2019), estando a instituição comprometida com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

A instituição iniciou suas atividades em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo dos anos, passou por sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968). Com a transformação em CEFET (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas devido à implantação de cursos de graduação tecnológica e de pós-graduação (especialização) e à realização de atividades de pesquisa e extensão.

Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 criou os Institutos Federais e, a partir daí, ampliaram-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Para tanto, houve uma ampliação dos recursos financeiros destinados à instituição, bem como de seu quadro de servidores, ao mesmo tempo em que se abriam novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa e constituía-se um novo plano de carreira para os servidores. A autonomia financeira e didático-pedagógica se fortaleceu e assegurou-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesse contexto de ampliação e fortalecimento da oferta educativa, dentre os objetivos da Instituição, contidos no PDI vigente, constam “ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e física e química, e para a educação profissional”.

No que tange ao Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), espaço educativo de oferta deste curso, ele surgiu em 2006, ainda como Unidade Continente do então CEFET-SC. Além de ser a primeira escola federalizada no contexto de expansão da Rede Federal de educação profissional (federalização da Escola Catarinense de Gastronomia), o CTE é também o primeiro Câmpus exclusivamente voltado para o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL). Nesse sentido, destaca-se o pioneirismo da Instituição que, ao instalar essa unidade de ensino com sua oferta formativa baseada no referido eixo tecnológico, contribui para o fortalecimento da área, ainda em construção na Rede Federal

de Educação Profissional e Tecnológica. A oferta de cursos gratuitos e de qualidade nesse eixo tecnológico é um marco na Rede federal e justifica-se pela localização do Câmpus – inserido em uma cidade turística, com expressiva oferta de emprego nos diversos setores vinculados à área de serviços. Sua importância reside na qualificação do trabalhador da área de serviços de bar e cozinha, hotelaria e turismo, e, conseqüentemente, na qualificação desse setor da economia a partir de uma perspectiva inclusiva.

A formação profissional no CTE está organizada em quatro itinerários formativos: Gastronomia, Eventos, Hotelaria e Turismo. Em cada itinerário, é disponibilizada ao público-alvo a continuidade de formação profissional associada à elevação de escolaridade. Até o momento, o Câmpus tem-se dedicado, principalmente, à oferta de cursos Técnicos Subseqüentes, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos de formação profissional voltados à educação de jovens e adultos (Proeja²), bem como cursos Superiores de Tecnologia em Gastronomia, Hotelaria e Gestão do Turismo.

Considerado hoje como referencial regional e nacional na formação profissional em Turismo, Hospitalidade e Lazer, o Câmpus segue com o planejamento e implementação de novos cursos e laboratórios desse eixo, contribuindo assim para o fortalecimento da atividade econômica do turismo no Brasil e para a melhoria na formação de profissionais para a área.

Seguindo a perspectiva de inclusão da classe trabalhadora, o CTE implementa ações que beneficiam o ingresso e a permanência do público-alvo, como o acompanhamento pedagógico dos alunos e a assistência estudantil. Além disso e no mesmo sentido, o câmpus investe em iniciativas como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), realizado em parceria com municípios e com o Estado Catarinense; o Programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC) para alguns perfis do eixo; e a oferta de cursos em outros municípios – via extensão – buscando atingir um público carente de oportunidades de formação profissional.

O Câmpus tem sido também palco para a construção de parcerias com atores da área de turismo, gastronomia e eventos como: Grupo Gestor para consolidação de Florianópolis como “Cidade UNESCO da Gastronomia” (desde 2014); Acolhida na Colônia (turismo rural no interior de SC); Conselho Municipal de Turismo de Florianópolis; Grupo Gestor dos 65 Destinos Indutores de Turismo do MTur (2007); Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF); intercâmbio com outros países para estágio e

aperfeiçoamento de professores e alunos dos itinerários de gastronomia, hotelaria, e turismo, notadamente com a França.

Atualmente, o Câmpus Florianópolis-Continente conta com um efetivo de 104 servidores, sendo 48 técnico-administrativos e 56 professores. Em 2018, foram mais de 2300 matrículas realizadas no referido câmpus, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2019). São ofertados os cursos Superiores de Tecnologia em Gastronomia, Hotelaria, além de Gestão do Turismo; cursos técnicos subsequentes de Cozinha, Panificação e Confeitaria, Guia de Turismo e Eventos, além de uma diversidade de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), entre os quais: Conductor Cultural, Conductor Ambiental, Cerimonialista e Mestre de Cerimônia, Recepcionista de Eventos, Organização de Eventos Sociais, Operações Básicas em Cozinha, Operações Básicas em Panificação e Confeitaria; Serviços de Vinhos, Coquetelaria, Gestão de Empreendimentos em A e B, Espanhol, Inglês, LIBRAS, entre outros.

O itinerário formativo da Hotelaria surgiu juntamente com o câmpus, sendo o curso Técnico em Hospedagem o primeiro curso ofertado pelo CTE, em março de 2007. O itinerário formativo da Gastronomia iniciou em 2007, com densa oferta de cursos de formação inicial e continuada e de cursos técnicos. Quanto aos cursos técnicos, o Câmpus ofertou, ao longo da sua história, diversas turmas dos cursos de Cozinha, de Serviços de Restaurante e Bar e de Panificação (transformado em 2009, com sucesso, em Panificação e Confeitaria). A partir do 2º semestre de 2012, o Câmpus passou a ofertar, de forma experimental, o Curso Técnico em Gastronomia, que previa a junção dos Cursos de Cozinha e de Restaurante e Bar, ampliando a formação e as possibilidades de áreas de atuação profissional.

Com relação à Formação Inicial e Continuada em gastronomia foram muitos os cursos já ofertados: Operações Básicas em Cozinha, Operações Básicas em Restaurante e Bar, Operações Básicas em Panificação e Confeitaria, Confeitaria Artística, Coquetelaria, Serviços de Vinho, Cozinha Regional, Cozinha do Mar, Cozinha Saudável, Alimentação Escolar, Biscoitos, Salgadeiro, Hospitalidade Rural, Cozinha Serrana, Higiene e Manipulação de Alimentos, entre outros.

Cabe ressaltar que a inclusão de pessoas com deficiência também está presente nesse itinerário formativo. Cursos de formação inicial e continuada foram ofertados em parceria com a Fundação Catarinense de Educação Especial, com a APAE (Associação

de Pais e Amigos dos Excepcionais) e com a APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade).

Destaca-se ainda a oferta de cursos PROEJA nesse itinerário, em parceria com outras instituições de ensino. Seja integrando os anos finais do Ensino Fundamental com o curso de formação inicial e continuada (Habilidades Básicas em Cozinha e Habilidades Básicas em Panificação), seja integrando o Ensino Médio aos cursos técnicos (Cozinha e Panificação).

Em relação aos cursos superiores, são ao todo 13 turmas ingressantes e 8 concluintes até o ano de 2018:

- Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia: início em 2013; 8 turmas ingressantes até final de 2020, sendo 6 delas concluintes até o referido ano.
- Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria: início em 2013; 8 turmas ingressantes até final de 2020, sendo 6 delas concluintes até o referido ano.
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo: início em 2018, com 2 turmas ingressantes no referido ano.

Ao longo de mais de treze anos de sua intensa história, o CTE consolida-se como referência no Eixo Tecnológico Turismo Hospitalidade e Lazer e avança para uma proposta de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, buscando cumprir com sua missão também na área de formação de formadores.

¹ Plataforma Nilo Peçanha (www.plataformnilopecanha.org)

² Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Pós-graduação *Lato sensu* em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica

Modalidade: à Distância

Área: 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

Carga Horária: 390h (total)

- 195h Módulo 1
- 165h Módulo 2
- 30h TCC

Periodicidade: Anual

Período: 1 ano para integralização do curso, incluindo TCC. Período máximo para integralização seguirá o disposto na Resolução CEPE/IFSC Nº 102 de 18 DE outubro de 2018.

Número de vagas: Duas turmas com 50 vagas cada. Sendo uma turma para ensino de inglês e uma turma para ensino de espanhol, totalizando 100 vagas por oferta.

Horário e frequência das aulas: Além das atividades de ensino e aprendizagem, que serão obrigatoriamente desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA (Moodle/IFSC) de forma assíncrona, o curso prevê atividades síncronas mediadas por plataformas virtuais, que deverão ocorrer aos sábados, no período matutino, das 08:00 às 12:00, ou entre segunda-feira e sexta-feira, das 19:00 às 22:00, conforme o planejamento do professor de cada componente curricular.

2.1 Requisitos Legais

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) norteia-se pelos seguintes atos normativos educacionais e institucionais:

- Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI), presente no capítulo 2 no Projeto de Desenvolvido Institucional - PDI 2015/2019 (revisado em 2017).
- Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (RDP), aprovado pela Resolução CONSUP Nº 20, de 25 de junho de 2018.
- Resolução nº 01/2018/CNE, que regulamenta a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- Resolução nº 48/2018/CEPE/IFSC, estabelece diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
- Resolução CEPE/IFSC Nº 102, de 18 de outubro de 2018, que regulamenta processos acadêmicos relativos ao funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
- Resolução CEPE/IFSC Nº 72 de 22 de outubro de 2020, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC.
- Resolução Colegiado No 06, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 que aprova o PPC e oferta do curso de Especialização em Ensino de Línguas Inglês/Espanhol.
- Resolução Colegiado No 07, DE 31 DE AGOSTO DE 2022 que aprova a alteração do PPC, tornando o curso 100% em EAD, sendo todas as atividades realizadas de forma à distância, com previsão de ingresso de turmas neste formato a partir de 2024.1.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não há parceria externa, mas há parceria interna. O projeto de curso é multicampi, inclusive com a possibilidade de coordenação itinerante no Câmpus ofertante do curso ora proposto.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Conforme Resolução Nº 48/2018/CEPE/IFSC, que estabelece diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do IFSC:

Art. 36 Os certificados dos cursos de Especialização deverão ser expedidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico do Câmpus, registrados pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFSC e assinados pelo Reitor e pelo Diretor Geral do Câmpus.

Art. 37 Os certificados expedidos deverão conter ou serem acompanhados dos respectivos históricos escolares, dos quais constarão, obrigatoriamente:

- I. relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo discente e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- II. período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- III. título do Trabalho de Conclusão de Curso e nota obtida;
- IV. resolução de criação do Curso pelo CONSUP do IFSC;
- V. citação do ato legal de credenciamento da instituição.

| Nome do curso | Titulação | Carga horária do curso |
|--|---|------------------------|
| Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica | Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica | 390 h |

3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

A sociedade contemporânea requer dos professores da Educação Básica, inclusive dos de língua estrangeira, uma visão de língua como discurso, de atividades pedagógicas que abordem a língua em situações discursivas variadas, de ensino-aprendizado como construção colaborativa de conhecimento mediada pela linguagem, e um posicionamento

investigativo-crítico sobre sua prática pedagógica. No entanto, tais concepções de língua, já preconizadas por Paulo Freire nos idos de 1970 e por linguistas aplicados brasileiros desde meados de 1980, ainda encontram resistência. Predomina, no ensino de língua estrangeira, uma visão de língua como estrutura, de atividades de aprendizagem com foco na estrutura da língua, de ensino-aprendizagem como transmissão e recepção de conhecimento e de professor como mero reproduzidor de saberes de outros, como sinalizam estudos recentes conduzidos na área de formação de professores em nosso país (BARCELOS, 2003, 2004, 2006; BERGMANN; SILVA, 2013; DA SILVA 2005; MIRANDA; CARDOSO; SILVA, 2013; DA SILVA, 2009, entre outros).

Agrega-se a isso, a ausência de oferta de cursos de especialização *lato sensu* voltados à abordagem do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com foco nos professores que atuam na Educação Básica, visando sua formação continuada, e/ou de acompanhamento de professores de idiomas egressos da universidade em seus primeiros anos de atuação profissional, seja em nossa instituição ou em qualquer outra no Estado de Santa Catarina.

A oferta de um curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para Educação Básica representa, nesse contexto, uma oportunidade de qualificação e assessoramento, tanto para o professor experiente quanto para o que inicia sua carreira profissional. Qualificando-se, o professor participante terá mais e melhores condições de atender às necessidades de formação de cidadãos mais competentes linguisticamente, melhorando, por conseguinte, sua futura atuação no contexto educacional onde se insere.

Além de oferecer educação de qualidade e oportunidade de crescimento profissional para o professor, e conseqüentemente para seu aluno, o curso ora proposto pode proporcionar, ainda, oportunidade de ampliação de contato com diversas culturas, já que o conhecimento de línguas estrangeiras tornou-se, na sociedade pós-moderna, uma ferramenta de comunicação, tanto no âmbito dos negócios, da ciência, da tecnologia, quanto na interação interpessoal, presencialmente ou virtualmente, por meio de diferentes recursos e contextos virtuais. Ao abordar situações languageiras em textos orais ou escritos, impressos ou virtuais, em atividades de compreensão e produção oral e escrita na língua estrangeira, tanto o professor quanto o aluno tomam conhecimento de realidades diferentes, tornando-se pessoas mais preparadas para conviver em um mundo globalizado e heterogêneo, permeado pela linguagem.

Ademais, o diferencial do curso ora proposto centra-se na sua abordagem metodológica: trabalhar as teorias de ensino e aprendizagem, voltando o olhar para a prática do professor da educação básica que realizará o curso, por meio do desenvolvimento de microprojetos de pesquisa-ação. Entende-se aqui pesquisa-ação (PA) como uma sigla geral que inclui diferentes ações e iniciativas de pesquisa de professores sobre sua prática (STENHOUSE, 1975) para transformá-las. PA é, então, sempre um processo de aprendizagem, no qual o professor-pesquisador, ao tentar promover o desenvolvimento nas interações humanas, está continuamente engajado num processo educativo.

Inserida na pesquisa qualitativa, a PA envolve a investigação de um problema em um dado contexto, uma sala de aula ou uma instituição educacional, com o objetivo de implementar e avaliar uma transformação no âmbito didático-pedagógico. Para atuar de forma a modificar positivamente um contexto, situação ou problema no âmbito educacional, os professores precisam agir, refletir e agir novamente até que possam ver a transformação na prática, alcançada por meio dos esforços dos envolvidos, isto é, professores e estudantes.

Com base em estudos de caso e na análise do discurso de professores, Burns (2005) aponta que a PA possibilita aos professores reflexão sistemática e dados relevantes para transformar, desenvolver e contestar seus próprios conceitos e práticas, convicções essas que compartilhamos. Além disso, Edwards e Burns (2016) sugerem que a PA pode auxiliar professores a se sentirem mais confiantes sobre o seu ensino, mais conectados a seus estudantes, mais engajados em pesquisa e mais reconhecidos em seu contexto profissional. Já para os estudantes, asseveram os autores, o impacto é na qualidade, alcance e significado na aprendizagem. Assim, a PA, como um elemento inerente ao ensino, precisa ser encorajada entre os professores e formadores; estando nas mãos dos professores que atuam na formação continuada de educadores criar oportunidades de conscientização, conhecimento e experiência em PA. E é isso que este projeto de curso pretende.

Por fim, mas não menos importante, a divulgação deste curso junto à comunidade também poderá fortalecer as ações sociais do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), uma vez que, também por meio dele, a instituição cumpre seu papel social de oferta de ensino gratuito e de qualidade. A iniciativa prima pela democratização do acesso aos cursos de qualificação profissional no âmbito da pós-graduação, atendendo a um dos

requisitos da Lei nº 11.892/2008. O egresso terá uma base sólida de conhecimentos e competências para atuar não apenas na Educação Básica, mas em outros contextos de ensino, destacar-se profissionalmente e, por conseguinte, propiciar condições para seus estudantes construírem letramento em língua estrangeira e desenvolverem possibilidades de mobilidade social.

Para que se tenha uma dimensão do impacto direto e indireto desta oferta, segundo a Sinopse Estatística da Educação Básica para Santa Catarina referente ao ano de 2019 (INEP, 2020), apenas no município de Florianópolis, em 2019, havia 23 mil estudantes matriculados nas séries finais do ensino fundamental e 16 mil matriculados no ensino médio, os quais, obrigatoriamente aprendem pelo menos uma língua estrangeira.

Nas séries finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município há 938 professores em atuação e no ensino médio são 848 profissionais, o que nos dá uma dimensão, apenas para a capital do estado, da demanda por formação continuada abraçada pelas redes municipal e estadual.

Segundo a mesma Sinopse Estatística (INEP, 2020), somando a Florianópolis os municípios de São José, Palhoça e Biguaçu, estamos falando de mais de 110 estabelecimentos de ensino público com oferta de ensino médio e séries finais do fundamental em que o ensino de língua estrangeira é obrigatório.

Dados da Prova Brasil compilados do Educacenso de 2017, apontam que mais de 40% dos professores catarinenses em atuação no nono ano de ensino fundamental concluíram a graduação há pelo menos 15 anos (QEDU, 2018), o que sinaliza a importância de iniciativas de formação continuada, especialmente de cursos de especialização focados no processo de ensino e aprendizagem.

Especificamente no que se refere à área de Línguas, estudo do *British Council* publicado em 2019, faz um inventário da questão do ensino de língua inglesa no país e aponta que na região Sul do Brasil há 11.841 docentes de inglês atuantes somente na rede estadual, portanto um sexto dos professores do país (calculados em 62.250) de língua inglesa. A média de idade desses profissionais é de 41,6 anos, o que ratifica os dados do Educacenso relativos à distância temporal entre a conclusão do curso de graduação e o momento presente da atuação profissional.

Os dados do Documento também apontam que 90,7% dos professores concluíram a graduação, porém somente 57,7% estão habilitados em inglês ou outra língua estrangeira e somente 49,1% são efetivos.

No que se refere especificamente a Santa Catarina, os dados do levantamento do *British Council*, sinalizam que 16,4% dos professores de língua inglesa não concluíram ainda a graduação, 83,6% são graduados, 55,2% possui especialização e 1,2% possui mestrado. Somente 23% são concursados e uma das queixas recorrentes é a falta de ações de valorização da profissão, entre elas, cursos e ações de formação continuada específicos ao trabalho com línguas estrangeiras em sala de aula (BRITISH COUNCIL, 2019).

Acreditamos que os dados aqui trazidos corroboram a oferta proposta e apontam sua relevância e oportunidade.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo geral:

Este projeto de curso visa a:

- a. formar professores-investigadores especializados em abordagens de ensino de línguas estrangeiras (LE), Inglês ou Espanhol, para a Educação Básica;
- b. contribuir para que os professores de LE ressignifiquem suas práticas pedagógicas no contexto da Educação Básica; e
- c. ressignificar o conceito de cultura digital no âmbito da Educação Básica.

3.2.2 Objetivos específicos:

- a. aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos relacionados à prática docente e à pesquisa em sala de aula;
- b. aprofundar conhecimentos sobre aspectos discursivos e linguístico-discursivos empregados em diferentes práticas sociais na LE;
- c. aprofundar conhecimentos em relação ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para/no ensino-aprendizagem de LE; e
- d. responder a demandas específicas do contexto de ensino.

3.3 Contribuições para o egresso

3.3.1. Competências gerais

O presente curso de pós-graduação pretende desenvolver as seguintes competências dos egressos:

- a. ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural;
- b. identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e
- c. trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas.

3.4 Público alvo

O curso é destinado a professores de LE de inglês ou espanhol que atuam na Educação Básica e que desejam aprimorar seus conhecimentos sobre abordagens de ensino e aprendizagem de LE, sobre o uso de TDIC no ensino-aprendizagem de LE e sobre a pesquisa-ação na sala de aula de LE.

3.5 Ingresso no curso

Sorteio;

Pré-Requisito: Formado em Letras Inglês ou Letras Espanhol ou Letras Português/Inglês ou Letras Português/Espanhol.

3.6 Desligamento do discente

Observar o Capítulo XI da Resolução CEPE/IFSC nº 102, de 18 de outubro de 2018. Os critérios de desligamento do discente, através de cancelamento de matrícula, são norteados pela Resolução CEPE/IFSC Nº 102, de 18 de outubro de 2018. Conforme o Capítulo XI desta resolução:

Art. 32. O cancelamento de matrícula é a perda do vínculo do aluno com o curso, que poderá ocorrer tanto por iniciativa do aluno quanto da instituição.

Art. 33. O cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno será realizado a qualquer tempo, mediante requerimento protocolado à Secretaria Acadêmica.

Art. 34. O cancelamento de matrícula de aluno por iniciativa do IFSC poderá ocorrer:

I - nos cursos presenciais, por substituição de outro candidato aprovado quando, nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa por um período de 5 (cinco) dias letivos consecutivos, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga;

II - nos cursos presenciais, por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer a 15 (quinze) dias letivos consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior.

V – por desistência ou não apresentar o TCC nos prazos previstos, quando houver;

VI - por expiração do período máximo de integralização do curso;

VII - por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;

VIII - por transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos deste documento e do código de ética do aluno;

IX - por falecimento do aluno.

§ 1º Compete à Coordenadoria de Curso ou Área em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, acompanhar a frequência e informar à Direção-Geral do Câmpus as matrículas que devem ser canceladas.

§ 2º O cancelamento da matrícula será realizado por meio de portaria expedida e divulgada pela Direção-Geral do Câmpus e encaminhada ao Registro Acadêmico para efetivação do processo no sistema acadêmico.

Art. 35. O cancelamento por transgressão disciplinar será avaliado e deliberado por uma comissão composta por Direção ou Chefia de Ensino, Coordenadoria do Curso e Coordenadoria Pedagógica.

3.7 Critérios de reingresso

O reingresso se aplica à estudantes que tiveram suas matrículas canceladas. Os critérios de reingresso são definidos pela Resolução CEPE/IFSC nº 102, de 18 de outubro de 2018, conforme Art.12 desta resolução:

- As ações de reingresso no curso serão gerenciadas pela Coordenação do Curso.

- O reingresso não se aplica a cancelamento por transgressão disciplinar, por matrícula condicional e por cancelamento que ocorrer no primeiro período letivo.
- O deferimento do reingresso está condicionado à existência de vaga e à adaptação curricular necessária, quando for o caso.
- Em caso de reingresso o discente deverá realizar as adaptações curriculares necessárias indicadas pela Coordenadoria do Curso.

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso

A prática pedagógica da Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pelo RDP do IFSC.

O Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC tem desenvolvido uma política de formação permanente para os seus educadores, visando à qualificação, à integração e ao envolvimento desses com o PPI. Dessa forma, considera-se de fundamental importância a integração dos educadores por meio de reuniões periódicas dos profissionais envolvidos.

A elaboração do currículo por competências implica ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Nessa construção de novos saberes, a escola constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade das características do aluno.

4.1.1 Concepção de formação, linguagem, ensino-aprendizagem

O modelo de ensino e aprendizagem ora proposto é na modalidade a distância. Grosso modo, o desenho pedagógico do curso apoia-se no conceito freiriano de formação libertadora/problematizadora (FREIRE, 1970), na concepção sociocultural de linguagem e

ensino-aprendizagem de linguagem (VYGOTSKY, 2003) e no conceito de professor reflexivo/pesquisador (MOITA LOPES, 1996; GREGGIO, 2009; SILVA, 2009). Mais especificamente, o desenho proposto concebe a linguagem como prática social; o ensino e a aprendizagem como construção colaborativa de conhecimentos mediada pela linguagem; o aprendiz como sujeito no processo de construção de conhecimento; e o professor como um intelectual, portanto capaz de refletir com sistematicidade sobre a sua prática e de produzir conhecimento a partir dela, conforme preconiza a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Área de Línguas do IFSC, aprovada pela Resolução do CONSUP Nº 41, de 01 de outubro de 2018. (IFSC, RESOLUÇÃO 41, 2018)

4.1.2 Organização metodológica do curso

Serão trabalhados de dois a três Componentes Curriculares por semestre. Seguindo, sempre que possível, a seguinte ordem:

Semestre Letivo 1:

| | | |
|--------------|--|---|
| 1º Trimestre | Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis I | Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem de LE |
| 2º Trimestre | | Língua Estrangeira e Estudos Culturais I |

Semestre Letivo 2:

| | | |
|--------------|---|---|
| 1º Trimestre | Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II | Língua Estrangeira e Estudos Culturais II |
| 2º Trimestre | | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas ao ensino-aprendizagem de LE |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso |

Os conteúdos, as atividades, a mediação pedagógica e a tutoria serão organizadas e realizadas pelos professores de cada componente curricular. As discussões e interações pedagógicas ocorrerão de forma síncrona e assíncrona, e sua quantidade poderá variar de acordo com a complexidade de cada componente e/ou a necessidade dos discentes.

As atividades síncronas, desenvolvidas pelo professor de cada Componente Curricular serão virtuais, por meio de videoconferência ou webconferência, desenvolvidas na plataforma RNP ou qualquer outra indicada pelo professor, entre segunda-feira e sexta-

feira, no período noturno, das 19:00 às 22:00, agendadas e divulgadas previamente pelo professor do(s) componente(s) curricular(es) em curso e compulsórias aos discentes.

As atividades assíncronas serão realizadas por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA (Moodle/IFSC), mediadas pelo professor e desenvolvidas por diferentes ferramentas e espaços de interação contínua. Um desses espaços corresponde aos fóruns obrigatórios, que poderão acompanhar cada uma das atividades obrigatórias propostas pelos componentes curriculares, como suporte do processo de ensino e aprendizagem; um outro corresponde a fóruns de interação livre para a troca de experiências com o professor e colegas; outro para a colocação de dúvidas pontuais sobre as atividades obrigatórias propostas; e, o último, às salas de bate-papo (*chats*) e mensagens via AVEA, que servirão de apoio ao longo do processo de ensino/aprendizado.

Adicionalmente, cada componente curricular pode fazer uso de outras ferramentas de interação fora do Moodle/IFSC, como aplicativos de mensagens, que permitem tanto interação síncrona quanto assíncrona, além de endereços de *email* pessoal, entre outros. No entanto, cabe ressaltar que o AVEA Moodle institucional é o ambiente de interação pedagógica do curso, portanto, de uso obrigatório no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o fazer pedagógico dar-se-á por meio de atividades a distância na plataforma Moodle/IFSC. As atividades de aprendizagem, escritas em linguagem dialogada, serão elaboradas pelo professor de cada componente curricular e organizadas em tópicos no Moodle. De forma geral, as atividades de aprendizagem englobam aulas teóricas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e/ou desenvolvimento de projetos, e outras que venham a complementar e dinamizar o processo de formação.

Mais especificamente, o modelo de formação profissional deverá englobar uma diversidade de tipos de atividades: (i) avaliações regulares e substitutivas, que visam à verificação e ao diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem; (ii) tarefas obrigatórias, de acordo com a quantidade de tópicos de cada componente curricular, que também serão avaliadas; (iii) tarefas optativas, de acordo com a necessidade dos tópicos de cada componente curricular, visando ao aprofundamento de estudos, ou ao reforço/apoio a estudantes com dificuldade de aprendizagem; (iv) tarefas de recuperação de estudos, que visam promover o aprendizado não alcançado por meio das atividades obrigatórias previstas nos componentes curriculares de cada módulo; e (v) palestras que visam a integrar o saber da prática na formação do professor participante.

As avaliações regulares ou substitutivas, que verificam e diagnosticam os conhecimentos trabalhados em cada componente curricular, deverão ser virtuais, usando a estrutura dos polos/núcleos de educação a distância ou a indicada pelo professor e aplicadas por ele. O percentual correspondente às avaliações regulares será de 60% do processo avaliativo de cada componente curricular.

As atividades obrigatórias, que abordam conhecimentos teóricos e/ou práticos, dependendo do componente curricular, serão postadas no AVEA, nos tópicos de cada componente curricular, e corresponderão a 40% do processo avaliativo. Essas atividades deverão ser descritas em linguagem dialogada, de forma clara, objetiva e pontual, com *hiperlinks*, quando necessário.

As atividades (obrigatórias ou não) podem ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona, dependendo do tipo de ferramenta solicitada ao estudante para sua produção. Geralmente, as atividades obrigatórias são realizadas de forma assíncrona, via Moodle, com orientações escritas de forma precisa e assessoradas pelo professor. No entanto, a apresentação de seminários via videoconferência pode ser um exemplo de atividade obrigatória síncrona.

Enfim, a complexidade da atividade deverá guiar a forma como esta será desenvolvida. Entretanto, cabe lembrar que a escolha da forma da atividade deverá levar em consideração os estudantes e o contexto onde estão inseridos.

As atividades optativas e/ou de reforço geralmente serão desenvolvidas de forma assíncrona e programadas para serem automaticamente corrigidas pelo Moodle. Assim, os estudantes podem acompanhar seu desenvolvimento de forma mais rápida e autônoma. Essas atividades não têm caráter avaliativo, mas podem incluir uma pontuação pelo investimento de tempo e estudo feito pelo estudante. Dependendo da complexidade e do perfil do estudante, as atividades optativas e/ou de reforço poderão ser conduzidas de forma síncrona, com o auxílio do professor a distância, por meio de ferramentas, inclusive fora do Moodle, que permitam esse tipo de interação.

As atividades de recuperação serão construídas da mesma forma que as obrigatórias, por meio de ferramentas síncronas ou assíncronas, de modo a serem ofertadas a todos que necessitarem de recuperação de estudos. O produto final dessas atividades, se numericamente maior que o obtido nas atividades obrigatórias, deverão substituir as de menor número.

Igualmente, é importante pensar no perfil do estudante e no contexto onde está inserido para buscar a melhor ferramenta e a melhor forma de desenvolver a atividade, se de forma síncrona, assessorada pelo professor, ou a distância, de forma assíncrona, por meio de ferramentas disponíveis no AVEA.

Em suma, as atividades de aprendizagem poderão variar na forma de apresentação, dependendo do seu objetivo, desde a produção de diferentes gêneros textuais escritos ou orais, desenvolvidas em equipe ou individualmente, com guia de orientação escrito passo a passo, até atividades de identificação de enunciados falsos e verdadeiros, múltipla escolha, preenchimento de lacuna, programadas para serem corrigidas automaticamente pelo Moodle, entre outras formas que se fizerem necessárias.

Os componentes curriculares que demandarem atividades de produção com tecnologia sofisticada, um tutorial explicativo deverá ser elaborado antes da abertura da unidade e postado na *webteca* da unidade, com *hiperlink* no tópico de apresentação da atividade, para facilitar o acesso do estudante ao material.

Além disso, as atividades de aprendizagem visam a promover uma ação pedagógica de valorização do ser humano, da natureza e da sociedade. Dessa forma, os profissionais formados pelo IFSC estarão preparados para agir profissionalmente com ética, responsabilidade e respeito.

Durante cada componente será desenvolvida uma atividade de intervenção escolar na perspectiva da pesquisa-ação voltada para a aplicação teórico-prática dos temas abordados em aula. O registro do processo de intervenção e o resultado desse processo efetivar-se-ão em conformidade com um *template* apresentado pelo professor de cada componente curricular. O conjunto de intervenções pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso comporão o Portfólio a ser apresentado como trabalho de conclusão do curso (TCC) em seminário realizado na unidade curricular “Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II”. Entretanto, abre-se a possibilidade de apresentação de Monografia para os alunos que assim o preferirem, cujo *template* também será apresentado no Componente Curricular “Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II”.

4.1.2 Ambientação dos estudantes

No que tange à ambientação dos estudantes, o curso propõe um tutorial em vídeo, em linguagem dialogada, explicando o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA),

Moodle/IFSC, onde o processo de ensino ocorrerá, assim como suas ferramentas, no SIGAA, na página de abertura da unidade curricular e na sua *webteca*, sinalizando esse lugar por meio de *hiperlink*. O modelo também disponibilizará tutoriais breves sobre o uso de ferramentas específicas e/ou mais complexas do AVEA e fora dele, de acordo com a necessidade de cada componente curricular. Além dos tutoriais, o curso propõe uma videoconferência e/ou mensagem vídeo gravada pelo professor sobre o desenho pedagógico do componente curricular, como a apresentação geral do conteúdo para o estudante ter ideia do todo, a metodologia empregada para o desenvolvimento das atividades obrigatórias, e a forma de avaliação proposta, logo no início de cada componente curricular. Além disso, o modelo sugere que seja colocado no SIGAA e na *webteca* uma lista com os nomes, endereços de *email* e telefones da coordenação do curso, da secretaria, da direção do câmpus, da assistência estudantil, do pedagogo, do psicólogo, dos professores de cada componente curricular e da equipe técnica de apoio ao *Moodle*.

4.2 Atendimento ao Discente

Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

Os câmpus parceiros, partindo dos documentos norteadores do IFSC que buscam dar condições de Permanência e Êxito aos discentes têm as seguintes ações norteadoras:

- Atendimento pedagógico aos discentes;
- Programa de assistência estudantil
- Atividades didáticas práticas voltadas ao mundo do trabalho;

Sobre o atendimento pedagógico aos discentes o Câmpus Florianópolis-Continente conta

com uma equipe multiprofissional, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais, lotadas no Núcleo Pedagógico, o qual está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. São profissionais de diferentes áreas que atuam na perspectiva da unidade do trabalho pedagógico, garantindo os múltiplos olhares no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da formação do sujeito/trabalhador crítico e transformador da sociedade de classes. Constituem como ações da equipe pedagógica relativas ao apoio e atendimento ao discente:

- o acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e socioassistenciais;
- o subsídio ao trabalho docente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- o apoio e intervenção pedagógica e psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem, com encaminhamento dos estudantes a profissionais para atendimento especializado, quando necessário;
- o desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;
- o fomento de ações articuladas a fim de contribuir para a inclusão de estudantes com necessidades específicas;
- o fomento curricular que contempla a reflexão político-social e crítica, voltada à formação profissional emancipatória;

Sobre a implementação do Programa de Assistência Estudantil, o Departamento de Assuntos Estudantis, o Núcleo Pedagógico e a Coordenação de Curso, buscam o objetivo de garantir melhores condições de permanência com êxito dos estudantes no percurso formativo por meio de diversas ações como:

- auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- atividades desportivas;
- apoio a participação em eventos, entre outros.

O conjunto de docentes do curso organizam atividades didático pedagógicas relacionadas à atuação profissional, possibilitando o aprendizado de forma contextualizada com o mundo do trabalho. Os alunos desde as primeiras semanas conseguem relacionar o que estão aprendendo com a sua futura atuação profissional.

Dessa forma os discentes têm uma formação integral com reflexão político-social, crítica e emancipatória.

Também se constitui como diretriz do trabalho da equipe pedagógica a atuação, em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), nas seguintes frentes:

- o levantamento dos estudantes com necessidades específicas ingressantes no campus Florianópolis-Continente, por meio de questionário aplicado no início de cada semestre letivo;
- a elaboração de Programas de Atendimento pedagógico/educacional aos estudantes com necessidades específicas, envolvendo: estudo dos casos; adequação do planejamento de ensino e dos materiais didáticos, além dos atendimentos paralelos individualizados, encaminhados com os professores;
- a implementação da acessibilidade física;
- o desenvolvimento de programas de capacitação e formação para servidores;
- o acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes, em parceria com o NAPNE e professores, além da possibilidade de trabalho conjunto com as Redes Públicas de Atendimento.

Além disso, também estão previstas, ao longo do semestre, a ação diretamente ligada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativa ao **atendimento extraclasse** sistemático oferecido aos estudantes, pelos professores das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo principal de assessorar nas dificuldades de acompanhamento do curso. Além desse atendimento individualizado, estão previstas, ao longo do período letivo, as oportunidades de **recuperação paralela**, que consistem na realização de novas atividades avaliativas, com o objetivo principal da efetiva promoção da aprendizagem do estudante.

4.3 Matriz Curricular

A matriz curricular compreende um total de 390h distribuídas em dois módulos.

| Unidade Curricular | | CH Total | CH EaD |
|------------------------------|--|------------|------------|
| 01 | Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem de LE | 60 | 60 |
| 02 | Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis I | 75 | 75 |
| 03 | Língua Estrangeira e Estudos Culturais I (*) | 60 | 60 |
| TOTAL DO 1º SEMESTRE | | 195 | 195 |
| 04 | Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II | 60 | 60 |
| 05 | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de LE | 60 | 60 |
| 06 | Língua Estrangeira e Estudos Culturais II (**) | 45 | 45 |
| TOTAL DO 2º SEMESTRE | | 165 | 165 |
| Carga Horária sem TCC | | 360 | 360 |
| TCC | | 30 | 30 |
| Carga Horária Total | | 390 | 390 |

(*) Professor específico para inglês e espanhol

(**) Professor específico para inglês e espanhol

4.3.1 Componentes curriculares

Tabela 1

| | | |
|--|----------------|---------------------|
| Unidade Curricular: Teorias e Práticas de Ensino e Aprendizagem de LE | CH*: 60 | Semestre: 1º |
| Competências do Curso: <ul style="list-style-type: none"> • ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural; • identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e • trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos teórico-metodológicos na prática, integrando a ela ferramentas digitais; • Elaborar atividades de ensino-aprendizagem voltadas para o uso social da LE; • Compreender processos sociocognitivos de produção e compreensão oral e escrita na LE para poder avaliar o desenvolvimento dos alunos; • Ser capaz de analisar, discutir e avaliar a prática de forma sistemática e teoricamente embasada ressignificando-a de forma continuada; | | |

- Ser capaz de analisar, discutir e avaliar o processo de aprendizagem do estudante de forma sistemática e teoricamente embasada, ajudando-o a desenvolver autonomia, criticidade e criatividade; e
- Ampliar a competência pedagógica na LE que ensina.

Conhecimentos:

- Teorias cognitivas e socioculturais de aquisição de LE;
- Concepções teórico-metodológicas para o desenvolvimento da produção e da compreensão escrita e oral em LE;
- Pressupostos teóricos sobre produção e elaboração de produtos educacionais e/ou de atividades de aprendizagem a partir de teorias de aquisição de LE; e
- Pressupostos teóricos sobre avaliação de processos de ensino e aprendizagem.

Atitudes:

- Pontualidade na entrega das atividades;
- Responsabilidade e autonomia com os estudos;
- Participação nos encontros presenciais; e
- Cooperação com os professores.
- Ética nas atividades aplicadas.

Metodologia de Abordagem:

- A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.
- As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.
- As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7).
- As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o *template* apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.
- Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).
- As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.
- O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria.

Bibliografia Básica:

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268366651_TEORIAS_DE_AQUISICAO_DA_LINGUAGEM Acesso em: 09 nov. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014. ISBN 978-85-7934-093-2. Disponível em: https://www.redib.org/Record/oai_articulo2503260-paiva-vera-l%C3%BAcia-menezes-de-oliveira-aquisi%C3%A7%C3%A3o-de-segunda-l%C3%ADngua-s%C3%A3o-paulo-par%C3%A1bola-2014 Acesso em: 09 nov. 2022.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 213 p. ISBN 9788577530168 (broch.). Disponível em:

<https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZWR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>
Acesso em: 09 nov. 2022.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

| | | |
|---|---------------|---------------------|
| Unidade Curricular: Pesquisa-Ação como metodologia da práxis I: foco na pesquisa | CH*:75 | Semestre: 1º |
| Competências do Curso: <ul style="list-style-type: none">• ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural;• identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e• trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a prática de forma teoricamente embasada;• Aplicar a pesquisa-ação como modalidade de pesquisa na prática pedagógica de LE;• Examinar contextos educacionais como objetos sociais complexos;• Gerar conhecimento na/para a sala de aula; e• Desenvolver o pensamento crítico e as habilidades de escrita acadêmica. | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• A pesquisa-ação como modalidade principal de pesquisa aplicada ao contexto de ensino e aprendizagem de LE.• Ética na pesquisa-ação.• Sistematização do processo da pesquisa-ação: da escolha do objeto à interpretação dos dados. | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Pontualidade na entrega das atividades;• Responsabilidade e autonomia com os estudos;• Participação nos encontros presenciais; e• Cooperação com os professores.• Ética nas atividades aplicadas. | | |
| Metodologia de Abordagem <ul style="list-style-type: none">• A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.• As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.• As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7). | | |

- As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o *template* apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.
- Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).
- As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.
- O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria.

Bibliografia Básica:

RICHTER, Marcos Gustavo. Como se faz pesquisa-ação no ensino de línguas. **Linguagens & Cidadania**, v. 2, n. 1, p.1-9, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31516>. Acesso em: 12 set. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

Bibliografia Complementar:

BURNS, A. **Doing action research in english language teaching: a guide for practitioners**. New York: Routledge. 2010. *E-book*.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

| Unidade Curricular: LÍNGUA ESTRANGEIRA E ESTUDOS CULTURAIS I | CH*: 60 | Semestre: 1º |
|--|----------------|---------------------|
| Competências do Curso: <ul style="list-style-type: none"> • ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural; • identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e • trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprimorar a competência comunicativa e intercultural na língua estrangeira por meio do uso contextualizado da linguagem; • Compreender, por meio da prática da linguagem, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno e suas identidades; • Refletir sobre a elaboração de atividades de ensino-aprendizagem que visem o desenvolvimento linguístico-crítico discente. | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos, competências e habilidades na aprendizagem de LE. • A língua estrangeira no mundo. • Interculturalidade e Identidade no ensino de LE. • Interdisciplinaridade. • Ensino de línguas crítico. | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade na entrega das atividades; | | |

- Responsabilidade e autonomia com os estudos;
- Participação nos encontros presenciais; e
- Cooperação com os professores.
- Ética nas atividades aplicadas.

Metodologia de Abordagem:

- A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.
- As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.
- As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7).
- As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o *template* apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.
- Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).
- As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.
- O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria.

Bibliografia Básica:

ANDIÓN HERRERO, María. Antonieta. Lectocentrismo y plurinormativismo: reflexiones sobre la variedad del español como lengua segunda o extranjera. **Revista Estudios Filológicos**, Valdivia, Chile. n. 64, p. 129-148, 2020. Disponível em: <http://revistas.uach.cl/index.php/efilolo/article/view/5984>. Acesso em: 18 jun. 2020.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 133 p., 21 cm. (Educação Pós-crítica). ISBN 9788532624130.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina D.; SCHULMAN, Norma. **O que é, afinal, estudos culturais?** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 236 p. (Estudos culturais). Inclui bibliografia. ISBN 8586583561.

Bibliografia Complementar:

ANDION, María Antonieta. Los profesores de español segunda/lengua extranjera y las variedades: Identidad dialectal, actitudes y prácticas docentes. **Rev. signos**, Valparaíso, v. 46, n. 82, p. 155-189, ago. 2013. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342013000200001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2020.

DA SILVA, Leonardo; BARRETO, Marcelo; DA SILVA, Marimar. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aula de língua estrangeira: possibilidades para o desenvolvimento da criticidade. *In: CERBY, R. Zen et al. (org.), Formação de educadores na cultura digital: construção coletiva de uma proposta*. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. p. 450-468. Disponível em: https://nupced.paginas.ufsc.br/files/2017/06/PDF_Formacao_de_Educadores_na_Cultura_a_Digital_a_construcao_coletiva_de_uma-proposta3.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

DA SILVA, Leonardo; FARIAS, Priscila Fabiane; D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz. Doing critical english language teaching: designing critical tasks to promote critical media literacy. **Revista A Cor das Letras**, 18 (especial), p. 99-121, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/2030/pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

| | | |
|---|---------------|---------------------|
| Unidade Curricular: Pesquisa-Ação como metodologia da práxis II | CH*:45 | Semestre: 2º |
| Competências do Curso: <ul style="list-style-type: none">• ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural;• identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e• trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a prática de forma teoricamente embasada;• Examinar contextos educacionais como objetos sociais complexos;• Estimular a geração de conhecimento na/para a sala de aula; e• Desenvolver o pensamento crítico e as habilidades de escrita e de apresentação oral acadêmica. | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Sistematização do processo da pesquisa-ação: da escolha do objeto à interpretação dos dados.• Elaboração de portfólio (ou TCC) para socialização da pesquisa-ação. | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Pontualidade na entrega das atividades;• Responsabilidade e autonomia com os estudos;• Participação nos encontros presenciais; e• Cooperação com os professores.• Ética nas atividades aplicadas. | | |
| Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.• As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.• As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7).• As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o <i>template</i> apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.• Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).• As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.• O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria. | | |

Bibliografia Básica:

RICHTER, Marcos Gustavo. Como se faz pesquisa-ação no ensino de línguas. **Linguagens & Cidadania**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31516>. Acesso em: 22 set. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BURNS, Anne. **Doing action research in english language teaching: a guide for practitioners**. New York: Routledge, 2010. *E-book*.

| | | |
|--|----------------|---------------------|
| Unidade Curricular: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem de LE | CH*: 60 | Semestre: 2º |
| Competências do Curso: <ul style="list-style-type: none">• ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural;• identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e• trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Integrar TDIC no ensino-aprendizagem da LE;• Planejar, implementar e avaliar atividades de aprendizagem por meio de TDIC;• Usar diferentes manifestações culturais da LE via TDIC como recurso de ensino e aprendizagem;• Desenvolver pesquisa-ação como estratégia de formação continuada e/ou de automonitoramento. | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Letramentos;• Metodologias Ativas;• Cibercultura;• Linguagens nos meios digitais; e• Gêneros digitais e ensino de línguas. | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Pontualidade na entrega das atividades;• Responsabilidade e autonomia com os estudos;• Participação nos encontros presenciais; e• Cooperação com os professores. | | |

- Ética nas atividades aplicadas.

Metodologia de Abordagem:

- A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.
- As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.
- As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7).
- As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o *template* apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.
- Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).
- As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.
- O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria.

Bibliografia Básica

GARRETT, Nina. Computer-Assisted Language Learning Trends and Issues Revisited: Integrating Innovation. **The Modern Language Journal**. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2009.00969.x> Acesso em: 09 nov. 2022.

RABELLO, Cíntia. Aprendizagem de línguas mediadas por tecnologias e formação de professores. **Ilha do Desterro** v. 74, nº 3, p. 067-090, Florianópolis, set/dez 2021. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/Aprendizagem-de-l%C3%ADnguas-mediada-por-tecnologias-e-Rabello/1f2d4478027c8d9cc13e640a9560e0eee01472fe> Acesso em

WARSCHAUER, Mark. HEALEY, Deborah. Computers and language learning: an overview. **Language Teaching**, v. 31, p.57-71, 1998. Disponível em: http://education.uci.edu/uploads/7/2/7/6/72769947/computers_and_language_learning_an_overview.pdf Acesso em: 09 nov. 2022.

Bibliografia Complementar:

SCHENKER, Theresa. (2013). [Review of Contemporary computer-assisted language learning, by Thomas, M., Reinders, H., & Warschauer, M.]. **CALICO Journal**, v. 30, n.3, p.449–451. 2013. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/calicojournal.30.3.449> Acesso em: 09 nov. 2022.

Unidade Curricular: LÍNGUA ESTRANGEIRA E ESTUDOS CULTURAIS II

CH:60

Semestre: 2º

Competências do Curso:

- ressignificar conceitos e práticas pedagógicas para promover a aprendizagem e o uso da língua estrangeira e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como prática de intervenção social e compreensão cultural;

- identificar, organizar e sistematizar informação no sentido de construir conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem e de pesquisa; e
- trabalhar em equipe, demonstrando comprometimento, cooperação e consideração pelas variações sociolinguísticas.

Habilidades:

- Desenvolver e aprimorar a competência comunicativa e intercultural na língua estrangeira por meio do uso contextualizado da linguagem;
- Compreender, por meio da prática da linguagem, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno e suas identidades;
- Refletir sobre a elaboração de atividades de ensino-aprendizagem que visem o desenvolvimento linguístico-crítico discente.

Conhecimentos:

- Conhecimentos, competências e habilidades na aprendizagem de LE
- A língua estrangeira no mundo.
- Interculturalidade e Identidade no ensino de LE.
- Interdisciplinaridade.
- Ensino de línguas crítico.

Atitudes:

- Pontualidade na entrega das atividades;
- Responsabilidade e autonomia com os estudos;
- Participação nos encontros presenciais; e
- Cooperação com os professores.
- Ética nas atividades aplicadas.

Metodologia de Abordagem:

- A unidade curricular será desenvolvida na modalidade a distância, com organização de conteúdo teórico-prático em hipermídia (livro digital do AVEA). O conteúdo também estará disponível em videoaulas.
- As atividades síncronas serão conduzidas em plataformas virtuais por videoconferência ou webconferência.
- As atividades assíncronas serão realizadas em fórum de discussão ou qualquer outra ferramenta citada nos “princípios a serem adotados para a organização das atividades avaliativas” (item 4.5) ou mesmo à descrição das “Atividades de EAD” (item 4.7).
- As atividades teórico-práticas desenvolvidas como atividade de intervenção pedagógica serão registradas em Portfólio, seguindo o *template* apresentado e desenvolvido na unidade Pesquisa-ação como Metodologia da Práxis II.
- Os conteúdos e atividades serão organizados no AVEA (Moodle/IFSC).
- As avaliações de conclusão do curso corresponderão a 60% da média final.
- O professor de cada componente curricular fará a atividade de tutoria.

Bibliografia Básica:

ANDIÓN HERRERO, María. Antonieta. Lectocentrismo y plurinormativismo: reflexiones sobre la variedad del español como lengua segunda o extranjera. **Revista Estudios Filológicos**, Valdivia, Chile. n. 64, p. 129-148, 2020. Disponível em: <http://revistas.uach.cl/index.php/efilolo/article/view/5984>. Acesso em: 18 jun. 2020.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 133 p., 21 cm. (Educação Pós-crítica). ISBN 9788532624130.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina D.; SCHULMAN, Norma. **O que é, afinal, estudos culturais?** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 236 p. (Estudos culturais). Inclui bibliografia. ISBN 8586583561.

Bibliografia Complementar:

ANDIÓN HERRERO, María A.; CASADO FRESNILLO, C. **Variación y variedad del español aplicadas a ELE/L2.** Madrid: Editorial UNED, 2014. ISBN: 978-84-362-5697-0.

ANDION, María Antonieta. Los profesores de español segunda/lengua extranjera y las variedades: Identidad dialectal, actitudes y prácticas docentes. **Rev. signos**, Valparaíso, v. 46, n. 82, p. 155-189, ago. 2013. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342013000200001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

4.4 Atividades complementares

Não se aplica

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

As atividades avaliativas acontecerão em cada componente curricular e serão organizadas pelos respectivos professores. Por atividades avaliativas entende-se atividades pedagógicas obrigatórias, referentes ao conteúdo desenvolvido em cada componente curricular no AVEA.

Os seguintes princípios serão adotados para a organização das atividades avaliativas, respeitando-se as especificidades de cada componente curricular:

1. Ser diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada;
2. Considerar critérios como:
 - a) acesso do estudante ao AVEA e às atividades síncronas por vídeo ou webconferência;

- b) realização das atividades propostas no AVEA (Moodle/IFSC) e das atividades síncronas, como a apresentação do Portfólio e Seminário;
- c) participação nos encontros síncronos por videoconferência ou webconferência, nos chats; nos fóruns propostos pelos componentes curriculares,
- d) interação por meio de ferramentas e/ou aplicativos fora do AVEA, como *email* pessoal, webconferência, aplicativos de mensagens, ou qualquer outra(o) que se fizer necessária(o);
- e) trabalhos virtuais em equipes via ferramentas que possibilitem esse tipo de produção colaborativa, como WIKI e Google docs.;
- f) colaboração e cooperação com colegas e professores;

3. A avaliação dar-se-á ao longo do processo de ensino-aprendizagem, valorizando o desenvolvimento do aluno de forma qualitativa e quantitativa;
4. O processo de avaliação também incluirá mecanismos de autoavaliação e avaliação do curso/módulo/componente curricular, possibilitando várias perspectivas sobre o mesmo processo e a produção de insumo para futuras adaptações no desenho do modelo pedagógico.
5. A recuperação de atividades avaliativas (conteúdo e provas) dar-se-ão de forma paralela, respeitando a necessidade de cada aluno. Deve-se considerar, para os casos de maior dificuldade de aprendizagem, além de atividades diversificadas e distintas das já trabalhadas, a possibilidade de interação por meio de ferramenta síncrona e de estudo dirigido com outros materiais de apoio, no sentido de tornar o processo de recuperação mais ágil e eficaz.

A avaliação da aprendizagem visa à análise da construção e desenvolvimento das competências por parte do estudante e serão previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- a) obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à construção e desenvolvimento de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;

- b) analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- c) estabelecer previamente, por componente curricular, critérios que permitam visualizar avanços e dificuldades dos alunos na construção e desenvolvimento de competências.

Os critérios de avaliação servirão de referência para o estudante avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e a progressão dos alunos.

Os registros das avaliações, incluindo o TCC, serão feitos por meio de notas de zero (0.0) a dez (10.0), sendo que a nota mínima para aprovação será seis (6.0).

O registro da avaliação, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada semestre letivo, apontando a situação do aluno no que se refere às suas competências por meio da seguinte nomenclatura:

- a) Aprovado: quando o aluno tiver obtido as competências;
- b) Reprovado: quando o aluno não tiver obtido as competências.

A partir da avaliação feita nos componentes curriculares de cada módulo, será realizada uma avaliação coletiva em reunião virtual com a coordenação, ao final de cada módulo, que terá caráter de avaliação integral do processo de ensino e aprendizagem.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo e de provas substitutivas ao final do processo, para que possam promover a aprendizagem e o desenvolvimento das competências dos alunos.

Conforme Art. 20 da RESOLUÇÃO CEPE/IFSC nº 48 de 12 de Junho de 2018, o discente que não obtiver nota mínima para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito de realizar até 2 (duas) reavaliações finais desses componentes curriculares.

§1o A reavaliação deverá obedecer ao estabelecido no art. 19, trazido na sequência.

§2o O planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficará a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do coordenador do curso.

§3o A reavaliação deverá ser realizada antes do término das atividades docentes do curso.

§4o As atividades docentes se encerram no prazo de 30 (trinta) dias após a conclusão do seu componente curricular.

Art. 19 O aproveitamento acadêmico de cada componente curricular será verificado conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, sendo que a nota mínima de aprovação do componente curricular será 6,0.

§1o Para aprovação em cursos presenciais será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular.

§2o Para aprovação em cursos a distância será exigida participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades pedagógicas presenciais e on-line previstas no Projeto Pedagógico do Curso para cada componente curricular.

§3o Todos os componentes curriculares deverão ter seu aproveitamento estabelecido durante as atividades docentes no curso.

Em caso de reprovação em um componente curricular, o estudante poderá cursá-lo novamente na próxima oferta ou na forma de pendência concomitantemente aos componentes curriculares do módulo ofertado.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras para a Educação Básica demanda: i) a elaboração individual de um Relatório Final, no formato de Portfólio das Atividades desenvolvidas ao longo do curso ou Monografia, caso o discente desejar; e ii) a apresentação de Seminário Acadêmico para a socialização do Portfólio ou Monografia.

O prazo máximo da apresentação do TCC será de até seis meses após a integralização de toda a carga horária dos componentes curriculares do curso.

O Relatório Final - Portfólio ou Monografia - deverá ser elaborado a partir dos encaminhamentos do componente curricular “Pesquisa-Ação como Metodologia da Práxis I e II” e concluído durante o período do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”. O seminário para a socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser

apresentado ao(s) professor(es) do Componente Curricular “Pesquisa-Ação como Metodologia da Práxis II”, professores orientadores e professores convidados.

Cabe ressaltar ainda que os estudantes deverão escolher seu orientador de TCC entre os professores do curso.

O Relatório no formato de Portfólio ou Monografia como TCC para o Curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras para a Educação Básica embasa-se na RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 48 DE 12 DE JUNHO DE 2018, SEÇÃO III, Artigo 24, Incisos I, III e IV.

O Portfólio é um relatório das atividades de pesquisa-ação propostas ao longo do curso, deverá conter um resumo, apresentação da proposta da atividade, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia ou materiais e métodos, resultados alcançados e considerações finais, além dos elementos pré e pós-textuais. E deverá ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5). O Portfólio será constituído por capítulos, que trazem as atividades desenvolvidas pelos participantes ao longo dos diferentes componentes curriculares do curso de especialização, com as devidas tessituras teórico-práticas embasadas nas teorias de ensino e aprendizagem abordadas no curso.

A Monografia consiste em um trabalho com tema alinhado a um ou vários componentes curriculares do curso. A Monografia deverá ser resultante das atividades de pesquisa-ação desenvolvidas no curso, ser construída de forma cognoscível e coerente por meio de uma introdução, desenvolvimento (ou o título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do texto), conclusão ou considerações finais e referências, além dos elementos pré e pós-textuais. E deverá ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12 com espaçamento de 1,5).

O Componente Curricular Pesquisa-Ação como Metodologia da Práxis II disponibilizará *templates* do Portfólio e do Seminário aos estudantes do curso no próprio componente curricular, assim como da Monografia para os estudantes que assim o desejarem.

Os professores do Componente Curricular Pesquisa-Ação como Metodologia da Práxis I e II orientarão os participantes na elaboração do Portfólio (ou Monografia) e/ou designarão outros professores, entre o corpo docente do curso, quando se fizer necessário. Os mesmos professores orientadores avaliarão o Portfólio e/ou a Monografia apresentada.

O Portfólio, em sua versão final, deverá ser entregue no formato impresso e digital à coordenação do curso e uma cópia digital à biblioteca do câmpus com as devidas correções e/ou sugestões dos professores orientadores, assim como uma cópia (impressa ou digital) à escola onde os participantes atuam profissionalmente e desenvolveram suas pesquisas.

A versão final do Portfólio ou Monografia deverá ser entregue quinze (15) dias úteis antes do término do semestre letivo.

Seguem os incisos citados do Art. 24, Seção III, da Resolução 48:

I – Monografia: consiste em um trabalho com tema alinhado com as linhas de pesquisa do curso ao qual o aluno está vinculado. Uma monografia pode ser resultante de pesquisa bibliográfica, documental, comparativa, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso ou história de vida, entre outros tipos. A monografia deve ser construída de forma cognoscível e coerente por meio de uma introdução, desenvolvimento (ou o título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do texto), conclusão ou considerações finais e referências, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12 com espaçamento de 1,5).

III - Relatórios de pesquisa de campo: o relatório de pesquisa de campo é um trabalho técnico que deve estar centrado na observação de arranjos produtivos relacionados a área de atuação do curso. Tem como objetivo propor soluções para problemas reais, analisando os diferentes resultados da aplicação da proposta e comparando com outras possíveis soluções. Necessariamente esse relatório deve estar estruturado com resumo, apresentação da pesquisa contendo a justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia ou materiais e métodos, resultados e discussão e considerações finais, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

IV - Relatório de atividade de extensão: o relatório de atividade de extensão sintetiza um processo educativo, cultural e/ou científico, articulado com a comunidade externa a partir das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas durante o curso. Pode descrever etapas e resultados provenientes da produção final de curso desenvolvida em outros formatos, como documentários, estágios de campo ou outros produtos educativos. Tem como objetivo levar e aplicar o conhecimento na comunidade externa, buscando resolver problemas reais, analisando os diferentes resultados da aplicação da solução proposta e comparando com outras possíveis soluções. O TCC dessa modalidade deve conter um resumo, apresentação da proposta da atividade, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia ou materiais e métodos, resultados alcançados e considerações finais, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5)

4.7 Atividades de EAD

Atividades descritas no item 4.1.2.: Organização metodológica do curso.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

O aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente (apenas em nível de pós-graduação) para validação de unidades curriculares da atual Matriz Curricular se baseará em análise de similaridade, com um mínimo de 75% (em termos de conhecimentos e carga horária).

A avaliação será realizada pelo professor responsável pelo componente curricular, sob mediação da Coordenação de Curso, com base no histórico escolar, acompanhado da ementa da referida disciplina cursada. Será avaliado para o aproveitamento: rendimento (aprovação), carga horária equivalente (mínimo: 75% da carga horária atual) e proporcionalidade de conhecimentos similares (mínimo: 75%).

Até o deferimento da validação, o estudante deverá comparecer às aulas da referida unidade curricular. O período de análise seguirá prioritariamente o calendário definido pelo Registro Acadêmico do Câmpus Florianópolis-Continente para o semestre em questão.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Entende-se que a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão estão postas como uma política do Estado brasileiro para as instituições educacionais que trabalham a educação em seus vários níveis e modalidades. Essas atividades devem estar interligadas na formação dos participantes, para que estes se tornem capazes de fazer intervenções na sociedade relacionadas à sua área de atuação profissional, conforme as necessidades e demandas da própria comunidade em que está inserida a Instituição.

Conforme o art. 6º da Lei nº 11.892/2008, referente à criação dos Institutos Federais, algumas possibilidades de concretização da articulação entre ensino, pesquisa e extensão são descritas dentro das finalidades institucionais, as quais norteiam esse curso de especialização, como:

- Desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- Vínculo entre a oferta formativa e a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- Estímulo ao desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica;
- Realização de pesquisa-ação, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promoção da produção, do desenvolvimento e da transferência de tecnologias sociais.

Dentro desse contexto, o presente programa de Pós-Graduação em nível de especialização encontra-se pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – tanto na sua metodologia de ensino como na geração de conhecimentos e socialização de resultados, já que propõe uma práxis transformadora não apenas do participante, mas também da sociedade.

Para operacionalizar o incentivo à pesquisa, à extensão e à produção científica e tecnológica, os componentes curriculares partirão de um problema da prática do professor participante do curso referente à aprendizagem do idioma que trabalha em sua escola e, a partir daí, desenharão atividades de aprendizagem que visem à solução do problema. Essas atividades deverão ser implementadas e avaliadas não apenas pelo professor-pesquisador participante do curso, mas por seus estudantes, seja por meio do resultado obtido pela intervenção, por instrumentos diagnósticos como questionários, por avaliação oral, ou qualquer outra ferramenta que permita o estudante se expressar. Cada atividade de aprendizagem desenvolvida comporá um Portfólio com Produtos Educacionais (as atividades de aprendizagem), a ser postado na EduCAPES para socialização com outros professores, e poderá ser transformado em artigo e compartilhado em revistas científicas e divulgado em eventos pedagógicos dentro da escola ou em eventos científicos como congressos e similares.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Configura-se como corpo docente central os professores responsáveis diretamente pelos componentes curriculares do Curso de Especialização em sua primeira oferta. O corpo docente do curso caracteriza-se como Multi Câmpus.

| Unidade Curricular | Docentes | Titulação/Instituição | | Câmpus |
|---|----------------------------|-----------------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Graduação | Pós-graduação | |
| TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE | MAYARA ZANFRA | LETRAS/INGLÊS | MESTRADO EM LETRAS/INGLÊS | FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE |
| | ALINE PROVEDEL DIB | LETRAS/INGLÊS | DOCTORADO EM LETRAS/INGLÊS | FLORIANÓPOLIS |
| | TELMA PIRES PACHECO AMORIM | LETRAS/INGLÊS | DOCTORADO EM LINGUÍSTICA | GAROPABA |
| LÍNGUA ESTRANGEIRA E ESTUDOS CULTURAIS I E II | MARIA TERESA COLLARES | LETRAS/INGLÊS | DOCTORADO EM LETRAS/INGLÊS | SÃO JOSÉ |
| | LEONARDO DA SILVA | LETRAS/INGLÊS | DOCTORADO EM LETRAS/INGLÊS | SÃO JOSÉ |
| | LAURA RODRIGUES DE LIMA | LETRAS/ESPANHOL | DOCTORADO EM LETRAS/ESPANHOL | FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE |
| | LUIZIANE DA SILVA ROSA | LETRAS/ESPANHOL | DOCTORADO EM LETRAS/ESPANHOL | FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE |

| | | | | |
|---|------------------------------------|---|---------------------------------------|----------------------------------|
| PESQUISA-AÇÃO COMO METODOLOGIA DA PRÁXIS I E II | SALETE VALER | LETRAS/ PORTUGUÊS E LITERATURA | DOUTORAD O EM LINGUÍSTICA | FLORIANÓP OLIS- CONTINENTE |
| | MARIMAR DA SILVA | LETRAS/INGL ÊS | DOUTORAD O EM LETRAS/ING LÊS | FLORIANÓP OLIS- CONTINENTE |
| | MARIA ROSA DA SILVA COSTA | LETRAS/INGL ÊS | DOUTORAD O EM LINGUÍSTICA | GAROPABA |
| TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LE | CAROLINE CHIOQUETTA LORENSET | LETRAS/INGL ÊS | DOUTORAD O EM LETRAS/ING LÊS | FLORIANÓP OLIS |
| | NAYARA SALBEGO | LETRAS/INGL ÊS | DOUTORAD O EM LETRAS/ING LÊS | ARARANGUÁ |

5.2 Corpo Docente Externo:

Não há previsão de professor externo

5.3 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso da Pós-Graduação em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, promovido pelo Câmpus Florianópolis-Continentes do IFSC, em nível de

especialização, é um órgão consultivo e deliberativo responsável pelas decisões referentes ao curso, sendo considerado sua instância máxima.

O colegiado será composto por:

- Coordenador do curso em exercício;
- 1 docente titular e 1 docente suplente, pertencentes ao quadro docente do curso (com preferência para os professores do semestre vigente, sob indicação da coordenação de curso);
- 1 servidor técnico-administrativo da área pedagógica, sob indicação do Núcleo pedagógico do CTE; e
- 1 discente titular e 1 suplente, regularmente matriculados no curso, eleitos entre os alunos a cada oferta de curso.

A eleição dos membros discentes do colegiado do curso será realizada até 30 (trinta) dias após o início das aulas, respeitado o disposto no Estatuto e no Regimento Geral do IFSC. Em caso de vacância discente, novas eleições poderão ser realizadas a qualquer tempo.

O colegiado do curso se reunirá semestralmente de maneira ordinária ou a qualquer tempo em sessões extraordinárias para avaliação do andamento das atividades do curso e deliberações que forem encaminhadas a essa instância. As reuniões extraordinárias poderão ser convocadas pelo Coordenador, por iniciativa própria ou por determinação de um terço dos integrantes do colegiado. As convocações para as reuniões do Colegiado serão realizadas pelo Coordenador, com o prazo mínimo de 72h de antecedência, sendo comunicadas através de e-mail.

O colegiado está disciplinado pelo RDP do IFSC, por este PPC e por regimento interno.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- homologar a relação dos candidatos aprovados por processo de seleção específica ao curso;
- assessorar o Coordenador em tudo que for necessário para o bom funcionamento do Curso, do ponto de vista didático, científico e administrativo;

- estabelecer as normas do Curso ou suas alterações, submetendo-as à aprovação pelas instâncias competentes;
- realizar avaliações semestrais do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica;
- propor ou estabelecer modificações do curso (PPC);
- analisar recursos interpostos a decisões de docentes, orientadores, bancas examinadoras e coordenação do Curso;
- reunir-se, em sessão ordinária duas vezes por semestre, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria ou por determinação de um terço dos integrantes do colegiado;
- aprovar o calendário acadêmico semestralmente;
- julgar medidas disciplinares aos integrantes do Curso que não cumprirem o Regulamento, conjuntamente com o Colegiado do Câmpus.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O Câmpus Florianópolis – Continente possui instalações voltadas ao atendimento direto / indireto ao/a estudante. Todas são dotadas de iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias e mobílias próprias ao desenvolvimento dos trabalhos / atividades, assim como para o armazenamento e suporte dos materiais e equipamentos. Todos os locais possuem ampla ventilação, com janelas maxi-ares ou de correr.

| | | |
|---|-----------|---|
| Identificação do Espaço: Coordenadoria de Estágios e Assistência ao Discente | | Área: 30,97 m ² |
| Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão | | |
| Item | Descrição | |

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Computador completo | 4 |
| 2 | Mesa de trabalho | 4 |
| 3 | Gaveteiro volante com quatro gavetas | 3 |
| 4 | Cadeira de escritório giratória sem braços. | 3 |
| 5 | Cadeira de escritório giratória sem braços. | 4 |
| 6 | Cadeira comum | 3 |
| 7 | Armário de madeira alto aglomerado 25mm, com três prateleiras revestidas em laminado, med 53x80x164cm | 3 |
| 8 | Arquivo para pasta suspensa em MDF com 4 gavetas e chave. | 1 |
| Identificação do Espaço: Coordenadoria de Extensão e Relações Externas | | Área: 25,42 m2 |
| Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão | | |
| Item | Descrição | |
| 1 | Cadeira comum sem braços | 2 |
| 2 | Aparelho telefônico | 1 |
| 3 | Mesa comum em madeira | 2 |
| 4 | Cadeira executiva | 2 |
| 5 | Microcomputador completo de uso administrativo. | 2 |
| 9 | Faveteiro móvel com 4 gavetas | 1 |
| 10 | Quadro branco | 1 |
| 11 | Armário alto aglomerado, 25mm, com três prateleiras revestidas em laminado. | 1 |
| 12 | Cadeira giratória sem braços | |

| | |
|--|---------------------------|
| Identificação do Espaço: Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico | 69,4 2m2 |
|--|---------------------------|

| Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão | | |
|---|---|-------------------------------------|
| 2 | Balcão de madeira revestida em fórmica. | 1 |
| 3 | Arquivo pasta suspensa em madeira, revestida em fórmica, 4 gavetas. | 4 |
| 4 | Armário de madeira, MDF | 8 |
| 5 | Cadeira | 7 |
| 6 | Microcomputador completo de uso administrativo | 7 |
| 7 | Gaveteiro móvel com 4 gavetas | 3 |
| 8 | Mesa retangular | 2 |
| 9 | Mesa de trabalho em L | 7 |
| 10 | Painel de cortiça | 2 |
| 11 | Desumidificador de papel | 1 |
| 12 | Impressora | 1 |
| Identificação do Espaço: Núcleo Pedagógico | | |
| Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão | | Área: 34,96m ² |
| Item | Descrição | |
| 1 | Aparelho telefônico | 1 |
| 2 | Quadro branco em fórmica brilhante | 1 |
| 3 | Microcomputador completo de uso administrativo | 4 |
| 4 | Mesa de trabalho formato L. | 4 |
| 5 | Gaveteiro volante com 4 gavetas. | 4 |
| 6 | Armário de madeira alto aglomerado | 3 |
| 7 | Cadeira giratória | 8 |
| 8 | Mesa em madeira | 1 |
| 9 | Mesa redonda | 1 |
| 10 | Cadeira | 2 |

Sala de professores

A sala de professores do Câmpus Florianópolis – Continente possui uma área total de 160,87m², com iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias. Há ventilação natural, possibilitada por janelas maxiare e de correr.

| Identificação do Espaço: Sala de professores | | Área: |
|--|--|----------------------|
| Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão | | 160,87m ² |
| Item | Descrição | |
| 1 | Cadeira giratória | 20 |
| 2 | Microcomputador completo | 12 |
| 3 | Aparelho telefônico | 1 |
| 4 | Mesa comum em madeira revestida em fórmica. | 2 |
| 5 | Mesa de trabalho para professores em madeira aglomerada. Med 4,8x1,30x0,73m. | 2 |
| 6 | Mural de cortiça natural | 1 |
| 7 | Impressora | 1 |
| 10 | Armário de aço, com três módulos, porta em madeira. | 18 |
| 11 | Armário em madeira, portas individuais | 1 |

Salas de aula

O Câmpus Florianópolis – Continente possui 12 salas de aula, dotadas de iluminação natural e artificial por lâmpadas frias, além de ventilação natural e artificial.

| Identificação do Espaço: Sala de aula 1 a 6 | | Área: 50,69m ² |
|---|---|-------------------------------------|
| Bloco A | | |
| Item | Descrição | |
| 1 | Cadeira comum | 1 |
| 2 | Mesa com armário para computador, com chave. | 1 |
| 3 | Mural de cortiça | 1 |
| 4 | Cadeira escolar com prancheta. Assento e encosto moldados anatomicamente. | 40 |
| 5 | Tela de projeção retrátil. | 1 |
| 7 | Quadro branco em laminado brilhante. | 1 |
| 8 | Computador completo | 1 |
| 9 | Data show fixo | 1 |
| 10 | Amplificador para uso em sonorização | 1 |
| 11 | Ar condicionado | 1 |
| Identificação do Espaço: Salas de aula de 7 a 12 | | Área: 46,88m ² |
| Bloco B | | |
| Item | Descrição | |
| 1 | Cadeira Comum | 1 |
| 2 | Mesa com armário para computador, com chave. | 1 |
| 3 | Tela de projeção retrátil | 1 |
| 4 | Cadeira escolar com prancheta. | 40 |
| 5 | Quadro branco 120x300 alumínio. | 1 |
| 6 | Projektor multimídia com computador embutido | 1 |

| | | |
|---|----------------------|---|
| 7 | Ventilador de parede | 1 |
|---|----------------------|---|

Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

| Identificação do Espaço: Laboratório de Pesquisa | | Área: 41,32m ² |
|--|---|-------------------------------------|
| Item | Descrição | |
| 1 | Cadeira comum sem braços | 2 |
| 2 | Mesa trapezoidal, tampo aglomerado revestida em laminado. | 2 |
| 3 | Armário de madeira, 6 portas. | 1 |
| 4 | Medidor de índice de acidez PH, 220V. | 1 |
| 5 | Refratômetro com compensação de temperatura. Faixa de medição: 0-90% Brix. Resolução 1% | 1 |
| 6 | Refratômetro com compensação de temperatura. Faixa de medição: 0-32% Brix. Resolução 0,2% | 1 |
| 7 | Balança de precisão semi analítica Resolução / incremento de 0,001g. Capacidade máxima de 500g. Com campânula de vidro móvel / prato em inox. | 1 |
| 8 | Microscópio biológico trinocular com óptica no infinito | 1 |
| 9 | Balança de precisão Urano US 20/2 Pop – Z Light, 20Kg, divisão 2g, prato em aço inoxidável, fonte de alimentação externa automática (90 > 240 VAC) sem chave comutadora. | 1 |
| 10 | Batedeira planetária profissional | 1 |
| 11 | Estufa para esterilização e secagem, capacidade 81L, medidas 40x40x45cm, 220V, 8A, 1760W. | 1 |
| 12 | Cooktop portátil indução 220V | 1 |
| Identificação do Espaço: Laboratório de Informática 1 | | Área: 72,66m ² |
| Item | Descrição | |

| | | |
|----|--|-----------|
| 1 | Projektor de imagem | 1 |
| 2 | Cadeira comum sem braços | 2 |
| 3 | Cadeira giratórias | 20 |
| 4 | Cadeira escolar sem braços, assento e encosto moldados anatomicamente. | 2 |
| 5 | Tela de projeção retrátil. Enrolamento automático com molas. | 1 |
| 6 | Microcomputador completo de uso administrativo. | 1 |
| 7 | Computador completo para estudantes | 19 |
| 8 | Mesa de microcomputador | 24 |
| 9 | Roteador wireless TP LINK | 1 |
| 10 | Quadro Branco 120x300 alumínio. | 1 |

O Câmpus Florianópolis – Continente dispõe atualmente de 3 laboratórios de uso geral, para aulas teórico-práticas e utilização de software, 7 laboratórios especializados, reservados para aulas teórico-práticas.

| Identificação do Espaço: Laboratório de Reservas e Idiomas | | Área: 40,68m ² |
|---|---|-------------------------------------|
| Item | Descrição | |
| 1 | Armário de madeira | 1 |
| 2 | Cadeira comum | 2 |
| 3 | Tela de projeção retrátil | 1 |
| 4 | Quadro branco | 1 |
| 5 | Cadeira giratória | 20 |
| 6 | Mesa | 1 |
| 7 | Data show | 1 |
| 8 | Estação de trabalho para três pessoas em alumínio | 6 |

| | | |
|----|---|----|
| 9 | Microcomputador | 2 |
| 10 | Amplificador de som para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes | 6 |
| 11 | Software para Laboratório de Língua Estrangeira e Reservas 1 Pacote (1 licença para tutor e 21 licenças para estudantes – Licenças perpétuas) Atualização gratuita. | 22 |

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)

Sala da Coordenação NEAD

| Área | Iluminação | Ventilação | Mobília e Equipamentos |
|---------------------|---|--------------------------------------|--|
| 13,69m ² | Natural e artificial por lâmpadas frias | Boa ventilação natural e artificial. | - 1 microcomputador com acesso à internet; - 1 mesa; - 2 cadeiras. |

Sala de videoconferência disponível nos câmpus/Salas dos NEADs dos câmpus parceiros

| Área | Iluminação | Ventilação | Mobília e Equipamentos |
|---------------------|---|--|--|
| 50,67m ² | Natural e artificial por lâmpadas frias | Boa ventilação, janelas maxiáres. Ar condicionado. | - 1 projetor de imagem. - 1 equipamento de videoconferência; - 30 cadeiras com braço; - 1 mesa comum; - 1 cadeira. |

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

| Área | Iluminação | Ventilação | Mobília e Equipamentos |
|------|------------|------------|------------------------|
|------|------------|------------|------------------------|

| | | | |
|---------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--|
| 13,69m ² | Artificial por lâmpadas frias | Sem janelas. Com ar condicionado. | - 3 microcomputadores com acesso à internet; - 3 cadeiras; - 3 mesas; - 1 telefone. |
|---------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--|

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

As tecnologias utilizadas para essa interação entre docentes e estudantes serão os diferentes suportes de informação e comunicação remota como: ambientes virtuais colaborativos como o próprio sistema acadêmico institucional SIGAA, e-mails, ferramenta Moodle disponível no IFSC, dentre outros.

A comunicação com os discentes referente às atividades não-presenciais poderá ser realizada via e-mail, Moodle e SIGAA, entre outros. Tais formas de interação extraclasse garantem a totalidade no processo de comunicação com os discentes.

6.5 Biblioteca

A biblioteca do Câmpus Florianópolis – Continente conta com um acervo bibliográfico impresso de 2.458 títulos e 7.429 exemplares. Os ambientes são bem ventilados, possuem iluminação natural e artificial por lâmpadas frias e estão divididos em:

| Ambiente | |
|---|---|
| Pesquisa e estudo coletivo | |
| Recebimento de acervo / Processamento técnico / Preparo e reparos básicos | |
| Sala de estudos individuais (Em implantação) | |
| Identificação do Espaço: Biblioteca | |
| 1 | Aparelho telefônico |
| 2 | Balcão de madeira revestida em fórmica. |

| | |
|----|--|
| 3 | Mesa comum em madeira revestida em fórmica, redonda. Med: 120 diâmetro |
| 4 | Mesa lisa de centro sem espelho traseiro e com prateleira inferior |
| 5 | Cadeira comum sem braços |
| 6 | Mesa comum trapezoidal. |
| 7 | Armário de madeira, 6 portas. |
| 8 | Microcomputador completo, de uso administrativo |
| 9 | Carrinho de distribuição desmontável para livros. |
| 10 | Gaveteiro móvel com 4 gavetas. |
| 11 | Cadeira giratória |
| 12 | Mesa de microcomputador. |
| 13 | Mesa de escritório em "L". |
| 14 | Mesa de escritório em madeira. |
| 15 | Estante metálica com prateleiras reguláveis de face dupla. |
| 16 | Estante de aço para DVDs |
| 17 | Estante de aço dupla face, oito prateleiras. |
| 18 | Estante de aço articulada com cobertura superior e quatro prateleiras |
| 19 | Equipamento antifurto |

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico do curso será avaliado periodicamente, minimamente com frequência semestral, durante a reunião do Colegiado do Curso prevista para o final de cada semestre.

Previamente a essa reunião, tanto professores quanto discentes poderão encaminhar aspectos a serem repensados ou mantidos à Coordenação de Curso, que os sistematizará para discussão em reunião do Colegiado.

8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

O PPC do curso aqui proposto seguirá os seguintes caminhos para aprovação no Câmpus Continente e nas instâncias superiores:

- * PPC - Em formulário atualizado (elaborado pelos professores envolvidos);
- * Parecer do setor de Biblioteca do Câmpus (após PPC pronto, encaminhado à biblioteca do Câmpus);
- * Resolução de aprovação no Colegiado do Câmpus (após finalizado o PPC e parecer da biblioteca, encaminhado para aprovação no colegiado do câmpus);
- * Ata da reunião do Colegiado do Câmpus que aprovou o PPC (oriunda da reunião que o aprovou);
- * Parecer Dirigente de Ensino (Checklist DEPE - preenchido pelo DEPE)
- * Resolução Colegiado do Câmpus No 06, DE 18 de agosto de 2020;
- * Resolução Colegiado No 07, de 31 de agosto de 2022;
- * Resolução CEPE nº 08, de 11 de fevereiro de 2021;
- * Resolução CONSUP Nº 23, de 27 de agosto de 2021;

9. ANEXO